

11. BIBLIOGRAFIA

11.1. BIBLIOGRAFIA GERAL

Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, *Aprova o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 85/337/CEE, com as alterações introduzidas pela Directiva n.º 97/11/CE, do Conselho, de 3 de Março de 1997.*

Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro, *Altera e Republica o Decreto-lei n.º 69/2000, de 3 de Maio.*

IGeoE, *Carta Militar de Portugal*, folhas n.º 454, 465.

Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril, *Fixa as normas técnicas para a estrutura da proposta de definição de âmbito do EIA (PDA) e normas técnicas para a estrutura do estudo de impacte ambiental (EIA).*

PARTIDÁRIO, M. J. e JESUS, J., eds (1994) *Avaliação de Impacte Ambiental. Conceitos, procedimentos e aplicações*, Lisboa, CEPGA.

F.C.T./U.N.L.(1994) *Manual de Metodologias de Avaliação de Impactes Ambientais - Relatório de Progresso*, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente. Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais. Direcção - Geral do Ambiente.

GILPIN, A. (1995) *Environmental Impact Assessment*, Cambridge University Press

AICHE - Center for Chemical process Safety of the American Institute of Chemical Engineers - *Guidelines for Chemical Process Quantitative Risk Analysis*, 1989

AICHE - Center for Chemical process Safety of the American Institute of Chemical Engineers - *Chemical Transportation Risk Analysis*, 1995

Antonio Creus, *Fiabilidad y Seguridad – su aplicacion em processos industriales*, 1992

DNV Technica, *Phast Professional User Manual*

IChemE - *Hazard Identification and Risk Assessment*, Geoff Wells, 1996

NFPA 30 – Flammable and Combustible Code 2000 Edition

Richard J. Lewis, SR.:Sax's Dangerous Properties of Industrial Materials - Eighth Edition, Vol. 1, Van Nostrand Reinhold, New York

Secil, Plano de Emergência Interno, 2006

Secil, Valorização Energética de Resíduos Industriais – Manual de Exploração, 2006

Secil, Grupo de Bombagem de Incêndio, 2006

Secil, Processo de pedido de licença ambiental, Julho 2006

SECIL, Manual de Exploração - Valorização Energética de Resíduos Industriais, versão 5.

SNBPC, Relatórios de acidente no Transporte de mercadorias perigosas elaborados pelos conselheiros de segurança em 2001-2004

Sondarlab, Estudo Comparativo de dados meteorológicos anuais em Outão e Setúbal, 2007

The Merck Index - An Encyclopedia of Chemicals, Drugs and Biologicals - Eleventh Edition, 1989, Published by Merck & Co., Inc., Rahway, N. J., U.S.A.

TNO Environmental and Energy Research Department of Industrial Safety Effects (1990), "Computer Program for the Calculation of the Physical Effects of the Release of Hazardous Material - Program Manual"

TNO, Committee for the prevention of disasters, CPR 14E (1992), "Methods for the calculation of physical effects (Yellow Book)", 2nd edition

TNO – Committee for the Prevention of Disasters, CPR 12E (2nd Edition, 1997), "Methods for determining and processing probabilities (Red Book)"

Weiss.:Hazardous Chemicals Data Book - Second Edition, Noyes Data Corporation, Park Ridge, New Jersey, U.S.A.

Whazan II User Manual – DNV Technica

Zalosh, R. G.: Explosion Protection, in The SFPE Handbook of Fire Protection Engineering, National Fire Protection Association, 1988

Expert Group on Best Available Techniques (BAT) and Best Environmental Practices (BEP), UNEP, "Guidelines on best available techniques and guidance on best environmental practices relevant to Article 5 and Annex C of the Stockholm Convention on Persistent Organic Pollutants" - Revised edited draft, October 2006

UNEP - Chemicals/Interim Secretariat of the Stockholm Convention "General Technical Guidelines for the Environmentally Sound Management of Wastes Consisting of, Containing or Contaminated with Persistent Organic Pollutants (POPs)"

Comissão Europeia, "Reference Document on Best Available Techniques in the Cement and Lime Manufacturing- BREF CL", Dezembro de 2001

Comissão Europeia, Reference Document on Best Available Techniques For Waste Treatment Industries, Agosto de 2006

Holcim-GTZ, "Guidelines on Co-processing Waste Materials in Cement Production", 2006

Gomes, João, "Poluição Atmosférica – Um manual Universitário", Publiindustria, 1ª edição, Setembro 2001

Comissão Científica Independente de Controlo e Fiscalização Ambiental da Co-Incineração, Sebastião J. Formosinho, Casimiro A. Pio, José Henrique Barros, José R. Cavalheiro, "Parecer Relativo ao Tratamento de Resíduos Industriais Perigosos", Maio de 2000

Normas e Legislação

BS 8444: 1996: British Standard 8444: Part 3: 1996. IEC 300-3-9: Risk Management. Part 3. Guide to Risk Analysis of Technological Systems. British Standards Institution, 1995

Portaria n.º 335/97, de 16 de Maio, (fixa as regras a que fica sujeito o transporte de resíduos dentro do território)

Decreto-Lei 170-A 2007, de 4 de Maio, (Regulamento Nacional de Transporte de Mercadorias Perigosas por Estrada (RPE) / Acordo Europeu Relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Estrada (ADR))

Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de Setembro, (estabelece o regime geral da gestão de resíduos)

Decreto-Lei nº 254/2007, de 12 de Julho, (revogou o Decreto-Lei 164/2001, de 23 de Maio, procedendo à transposição para o direito nacional da Directiva 2003/105/CE, de 16 de Dezembro, que alterou a Directiva Seveso II)

Directiva 2004/35/CE, de 21 de Abril, relativa à responsabilidade ambiental em termos de prevenção e reparação de danos ambientais

Regulamento (CE) nº 1488/94, de 28 de Junho, que estabelece os princípios para a avaliação dos riscos para o homem e para o ambiente associados às substâncias existentes, em conformidade com o Regulamento (CEE) n.º 793/93 do Conselho

Portaria 732-A/96, de 11 de Dezembro, estabelece o regulamento para a notificação de substâncias químicas e para a classificação, embalagem e rotulagem de substâncias perigosas.

Decreto-Lei n.º 82/2003, de 23 de Abril, que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 1999/45/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de Maio, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados membros respeitantes à classificação, embalagem e rotulagem de preparações perigosas.

Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, publica a Lista harmonizada de resíduos (Lista Europeia de Resíduos)

ISO/IEC Guide 73 / 2002 - Risk Management Vocabulary Guidelines for use in standards (International Organization for Standardization / International Electrotechnical Commission Guide 73)

ISO/IEC Guide 51:1999 - Safety aspects -- Guidelines for their inclusion in standards, (International Organization for Standardization / International Electrotechnical Commission Guide 73)

UNE 150008 EX (2000). Norma Española Experimental. Análisis y evaluación del riesgo medioambiental. Environmental Risk Analysis and Assessment. Analyse et Évaluation du risque Environnemental". AENOR

EN 1473: 1997 (1997). European Standard. Installation and equipment for liquefied natural gas - Design of onshore installations. European Committee for Standardization.

NP 4397:2001, Sistemas de gestão da segurança e saúde do trabalho – Especificações, Instituto Português da Qualidade

11.2. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO – Plano Regional de Ordenamento Territorial da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML),

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO - Plano Estratégico da Região de Lisboa, Oeste e Vale do Tejo 2000-2010, o Horizonte da Excelência (PERLOVT), Lisboa, 1999.

DIRECÇÃO GERAL DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO URBANO – Servidões e Restrições de Utilidade Pública, Actualizações, Colecção Informação 4.

INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA – Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida (Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2005 de 23 de Agosto; Diário da República n.º 144, I Série-B).

INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA – Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) Sintra-Sado (Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2003 de 25 de Junho; Diário da República n.º 161, I Série-B).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - Sistema urbano: áreas de influência e marginalidade funcional, Abril de 2004.

INSTITUTO DE ESTRADAS DE PORTUGAL - Plano Rodoviário Nacional 2000.

Plano Director Municipal de Setúbal (Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/94 de 1º de Agosto (DR n.º 184/94, I Série-B); 1.ª Alteração de pormenor aprovada em Assembleia Municipal e publicada em DR n.º 292/99, 2.ª Série de 17 de Dezembro; 2.ª Alteração de pormenor aprovada em Assembleia Municipal e publicada em DR n.º 47/2000, II Série de 25 de Fevereiro; 3.ª Alteração ratificada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 32/2001 de 29 de Março (DR n.º 75, I Série-B); 4.ª Alteração de Regime simplificado aprovada em Assembleia Municipal e publicada em DR n.º 207/2001, II Série de 06 de Setembro (Declaração n.º 268/2001); a Resolução do Conselho de Ministros n.º 185/2005 de 30 de Novembro (DR n.º 230, 1.ª Série-B), ratifica a suspensão parcial do PDM de Setúbal – actualmente em fase de Revisão).

Plano Director Municipal de Palmela (Resolução do Conselho de Ministros n.º 115/97 de 09 de Julho (Diário da República n.º 156, I Série B – actualmente em fase de Revisão)

www.mun-setubal.pt

www.wikipedia.pt

www.amp.pt

www.refer.pt

www.setubalnarede.pt

www.igeoe.pt

www.estradasdeportugal.pt

www.minhaterra.com.pt

www.ine.pt

www.viajar.clix.pt

www.dgotdu.pt

www.icn.pt

www.inag.pt

11.3. CLIMA

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA E GEOFÍSICA, (1991). *O Clima de Portugal – Normais Climatológicas da Região de “Ribatejo e Oeste”, Correspondes a 1961-1990*, Fascículo XLIX, Volume 1 – 2ª Região, Lisboa.

Estudo Comparativo de Dados Meteorológicos Anuais em Outão e Setúbal (2007).

<http://web.meteo.pt> - Site do INMG – Instituto de Meteorologia

<http://www.iambiente.pt> – Site do IA – Instituto do Ambiente

11.4. QUALIDADE DO AR

DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE e F.C.T./U.N.L. (2001). *Avaliação da Qualidade do Ar em Portugal - dióxido de enxofre e dióxido de azoto*, Maio de 2001.

DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE e F.C.T./U.N.L. (2001). *Campanhas para a Avaliação Preliminar da Qualidade do Ar em Portugal – O3 – Tubos de Difusão*, Dezembro de 2001.

DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE, (1990). *Inventário das emissões de poluentes atmosféricos – Uma Metodologia*, Lisboa

DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE, (1994). CORINAIR 90. *Inventário Nacional de Emissões Atmosféricas*, Lisboa

DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE, (2001). *Relatório sobre a metodologia aplicada em Portugal, relativa à avaliação preliminar da qualidade do ar, no âmbito da Directiva 1999/30/CE*, Janeiro de 2001.

Comisión para la Cooperación Ambiental, 1998, “Contaminantes y Salud – Expediente de nominación sobre dioxinas y furanos”.

Decreto-Lei nº 111/2002, de 16 de Abril de 2002.

DIRECTIVA 2004/107/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de Dezembro de 2004, relativa ao arsénio, ao cádmio, ao mercúrio, ao níquel e aos hidrocarbonetos aromáticos policíclicos no ar ambiente.

Environmental Protection Agency (2004), "User's Guide for the AMS/EPA Regulatory Model AERMOD", EPA-454/B-03-001; United States of America.

Michael R, Ames, Sc,D,, Stephen G, Zemba, Ph,D,, P,E,, Kyle Satterstrom, and Laura C, Green, Ph,D,, D,A,B,T, 2006, Risk Assessment for the Evaluation of Direct and Multi-pathway Impacts of Emissions from the Maine Energy Recovery Company Facility, Biddeford, Maine, Cambridge Environmental Inc Massachusetts.

Organização Mundial da saúde (WHO). "Air Quality Guidelines for Europe"; 2nd Edition; Copenhaga, Dinamarca (2000).

Portaria nº 286/93, de 12 de Março de 1993.

European Community. 1998. Council Directive 98/83/EC of 3 November 1998 on the quality of water intended for human consumption. OJ L 330, 5.12.1998, p. 32-54 (ES, DA, DE, EL, EN, FR, IT, NL, PT, FI, SV). CS.ES Chapter 15 Volume 04 p. 90.

U.S. EPA (United States Environmental Protection Agency). 1989. Risk Assessment Guidance for Superfund (RAGS), Volume I. Human Health Evaluation Manual, Part A. Interim Final. Office of Solid Waste and Emergency Response. Washington, D.C. EPA/540/1-89/002. December.

U.S. EPA (United States Environmental Protection Agency). 1991. Role of the Baseline Risk Assessment in Superfund Remedy Selection Decisions. Office of Solid Waste and Emergency Response. Washington, D.C. OSWER Directive 9355.0-30. April 22. <http://www.epa.gov/oerrpage/superfund/programs/risk/baseline.pdf>

U.S. EPA (United States Environmental Protection Agency). 1998. Risk Based Closure Guidance for RCRA. March 16. Disponível online em: www.epa.gov/epaoswer/hazwaste/ca/resource/guidance/risk/cclosfnl.pdf

U.S. EPA (United States Environmental Protection Agency). 2005. *Human Health Risk Assessment Protocol for Hazardous Waste Combustion Facilities*. United States Environmental Protection Agency, Office of Solid Waste and Emergency Response. EPA530-R-05-006

U.S. EPA (United States Environmental Protection Agency). 2007. The Integrated Risk Information System (IRIS) Glossary of IRIS Terms. United States Environmental Protection Agency, Washington, D.C. Last updated April 5, 2007. Disponível online em: <http://www.epa.gov/iris/gloss8.htm>

U.S. EPA (United States Environmental Protection Agency). 2007. Risk Assessment and Modeling - Air Toxics Risk Assessment Reference Library. United States Environmental Protection Agency, Washington, D.C. Last updated May 22, 2007. Disponível online em: www.epa.gov/ttn/fera/risk_atra_main.html

WHO (World Health Organization). 1996. *Guidelines for Drinking Water Quality, 2nd Ed*. Geneva.

WHO (World Health Organization). 2000. *Air Quality Guidelines for Europe, 2nd Ed*. European Series No 91. Copenhagen.

WHO (World Health Organization). 2006. *Highlights on health in Portugal 2004*. Disponível online em: www.euro.who.int/document/chh/por_highlights.pdf.

11.5. COMPONENTE ECOLÓGICA

ALBUQUERQUE, J. P. (1982) *Carta ecológica – Fito-edafo-climática*. Atlas Digital do Ambiente (DGA). Lisboa.

AUGUSTO, S., PINHO, P., BRANQUINHO, C, PEREIRA, M.J., SOARES, A. & CATARINO, F. (2004) Atmospheric Dioxin and Furan Deposition in Relation to Land-Use and Other Pollutants: a Survey with Lichens. *Journal of Atmospheric Chemistry* **49**: 53-65. Kluwer Academic Publishers, Netherlands.

BARBADILLO, L.J. *et al.* (1999). *Anfibios y Reptiles de la Península Ibérica, Baleares y Canarias*. Editorial GeoPlaneta, España.

BRUUN, B., DELIN, H. & SVENSSON, L. (1995) *Aves de Portugal e Europa*. FAPAS. Câmara Municipal do Porto.

CABRAL, M.J. (coord.), ALMEIDA, J., ALMEIDA, P.R., DELLINGER, T., FERRAND DE ALMEIDA, N., OLIVEIRA, M.E., PALMEIRIM, J.M., QUEIROZ, A.I., ROGADO, L. & SANTOS-REIS, M. (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto de Conservação da Natureza. Lisboa. 660pp.

CORBET, G. & OVENDEN, D. (1982) *Manual de los Mamíferos de España y de Europa*. Ediciones Omega, Barcelona, España.

COSTA, J.C. *et al.* (1998) Biogeografia de Portugal Continental. *Quercetea*, 0: 5-56.

CRESPO, E. & OLIVEIRA, M.E. (1989) *Atlas da Distribuição dos Anfíbios e Répteis de Portugal Continental*. SNPRCN - Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

DRAY (1985) *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. SNPRCN - Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza. Lisboa

FRANCO, J.A. (1978) *Nova Flora de Portugal*. Vol. I: LICOPODIACEA - UMBELLIFERAE (Continente e Açores). Lisboa.

FRANCO, J.A. (1982) *Nova Flora de Portugal*. Vol. II: CLERITHRACEA - COMPOSITAE (Continente e Açores). Lisboa.

FRANCO, J.A. & AFONSO, M.L.R. (1994) *Nova Flora de Portugal*. Vol III - Fascículo 1: ALISMATACEAE - IRIDACEAE (Continente e Açores). Lisboa.

FRANCO, J.A. & AFONSO, M.L.R. (1998) *Nova Flora de Portugal*. Vol III - Fascículo 2: ALISMATACEAE - IRIDACEAE (Continente e Açores). Lisboa.

GOODERS, J. (1990) *Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa*. Círculo de Leitores, Lisboa.

GUEDES, R.S. & COSTA, L. (1994) *As Aves em Portugal*. Edições Inapa, S.A., Lisboa.

MATHIAS *et al.* (1999) *Guia dos mamíferos terrestres de Portugal Continental, Açores e Madeira*. Instituto da Conservação da Natureza (ICN). Lisboa.

MITCHELL-JONES, A.J. *et al.* (1999) *The Atlas of European Mammals*. Academic Press. London.

PALMEIRIM, J.M. (1990) Bats of Portugal: Zoogeography and Systematics. *Miscellaneous Publication (The University of Kansas Museum of Natural History)*, 82: 1-48.

PALMEIRIM, J.M. & RODRIGUES, L. (1992) *Plano Nacional de Conservação dos Morcegos Cavernícolas*. Estudos de Biologia e conservação da Natureza, 8. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (SNPRCN). Lisboa.

PALMEIRIM, J.M. *et al.* (1994) Estabelecimento de prioridades de conservação de vertebrados terrestres a nível regional: o caso da costa sudoeste portuguesa. *Professor Germano da Fonseca Sacarrão (Museu Bocage, Lisboa)*: 167-199.

RUFINO, R. (1989) *Atlas das Aves que Nidificam em Portugal Continental*. CEMPA. Lisboa.

TREWEEK, J. (1999) *Ecological Impact Assessment*. Blackwell Science, Ltd., United Kingdom.

U.S. EPA, 1989. *Risk Assessment Guidance for Superfund (RAGS), Volume I. Human Health Evaluation Manual, Part A. Interim Final*. Office of Solid Waste and Emergency Response, United States Environmental Protection Agency. Washington, D.C. EPA/540/1-89/002. December.

U.S. EPA, 1991. *Role of the Baseline Risk Assessment in Superfund Remedy Selection Decisions*. Office of Solid Waste and Emergency Response, United States Environmental Protection Agency. Washington, D.C. OSWER Directive 9355.0-30. April 22. Disponível online em:

<http://www.epa.gov/oerrpage/superfund/programs/risk/baseline.pdf>

U.S. EPA. 1998. *Risk Based Closure Guidance for RCRA*. U.S. Environmental Protection Agency. March 16. Disponível online em:

<http://www.epa.gov/epaoswer/hazwaste/ca/resource/guidance/risk/cclosfnl.pdf>

World Health Organization. 2006. Highlights on health in Portugal 2004. Disponível online em: http://www.euro.who.int/document/chh/por_highlights.pdf.

<http://www.icn.pt>

<http://www.iucnredlist.org>

<http://snig.igeo.pt>

11.6. SOLOS E USO ACTUAL DO SOLO

11.6.1. SOLOS, RAN E REN

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE (1982) - Carta de Capacidade do Uso do Solo, publicada à escala 1:50 000

<http://www.isa.pt>

<http://snig.igeo.pt>

11.6.2. USO ACTUAL DO SOLO

<http://www.igeo.pt>

U.S. EPA, 1989. *Risk Assessment Guidance for Superfund (RAGS), Volume I. Human Health Evaluation Manual, Part A. Interim Final*. Office of Solid Waste and Emergency Response, United States Environmental Protection Agency. Washington, D.C. EPA/540/1-89/002. December.

U.S. EPA, 1991. *Role of the Baseline Risk Assessment in Superfund Remedy Selection Decisions*. Office of Solid Waste and Emergency Response, United States Environmental Protection Agency. Washington, D.C. OSWER Directive 9355.0-30. April 22. Disponível online em:

<http://www.epa.gov/oerrpage/superfund/programs/risk/baseline.pdf>

U.S. EPA. 1998. *Risk Based Closure Guidance for RCRA*. U.S. Environmental Protection Agency. March 16. Disponível online em:

<http://www.epa.gov/epaoswer/hazwaste/ca/resource/guidance/risk/cclosfnl.pdf>

World Health Organization. 2006. Highlights on health in Portugal 2004. Disponível online em: http://www.euro.who.int/document/chh/por_highlights.pdf.

11.7. RECURSOS HÍDRICOS

Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto – *Estabelece normas, critérios e objectivos de qualidade com a finalidade de proteger o meio aquático e melhorar a qualidade das águas em função dos seus principais usos.*

Licença Ambiental nº.37/2006 da Secil Outão

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS (1981) *Índice Hidrográfico e Classificação Decimal dos Cursos de Água de Portugal*, Lisboa.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS (1986) *Monografias Hidrológicas dos principais cursos de água de Portugal Continental*, Divisão de Hidrometria, Lisboa.

MENDES, BENILDE; OLIVEIRA, J. S.; 2004. "Qualidade da água para consumo humano", Lisboa.

MINISTÉRIO DO AMBIENTE (1999) *Planos de Bacia do Rio Tejo e do Rio Sado*.

www.inag.pt

www.ine.pt

11.8. HIDROGEOLOGIA

- Instituto Geológico e Mineiro, (1999). Carta Geológica de Portugal na escala 1:50 000, Folha 38-B Setúbal, e respectiva Notícia Explicativa;

- Instituto da Água (2000). *Sistemas Aquíferos de Portugal Continental*, Almeida, C., Mendonça, J.J.L., Jesus, M.R., Gomes, A.J..

- www.inag.pt

- www.snirh.pt

- www.ineti.pt

11.9. RUÍDO

Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de Janeiro, que estabelece o regime de prevenção e controlo da poluição sonora, visando a salvaguarda da saúde humana e o bem-estar das populações;

Decreto-Lei n.º 221/2006, de 8 de Novembro - Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente de Equipamento para Utilização no Exterior;

Norma portuguesa 1730-1:1996 (Descrição e medição do ruído ambiente; Parte 1: Grandezas fundamentais e procedimentos);

Norma portuguesa 1730-2:1996 (Descrição e medição do ruído ambiente; Parte 2: Recolha de dados relevantes para o uso do solo);

Norma portuguesa 1730-3:1996 (Descrição e medição do ruído ambiente; Parte 3: Aplicação aos limites do ruído).

11.10. COMPONENTE SOCIAL

Barrow, 1997. *Environmental and Social Impact Assessment: An Introduction*. London: Arnold.

Direcção Geral de Estudos, Estatísticas e Planeamento (DGEEP), 2004. *Demografia de empresas e estabelecimentos em Portugal*. Lisboa: MTSS

Direcção Geral de Estudos, Estatísticas e Planeamento (DGEEP), 2005. *Quadros de Pessoaal*. Lisboa: MTSS

Factor Social, 2005. *Monitorização Psicossocial*. Setúbal: Secil

Factor Social, 2005. *Relatório da Semana de Portas Abertas*. Setúbal: Secil

Factor Social, 2006. *Relatório da Semana de Portas Abertas*. Setúbal: Secil

Factor Social, 2007 (no prelo). *Relatório da Semana de Portas Abertas*. Setúbal: Secil

Factor Social, 2007 (no prelo). *Monitorização Psicossocial*. Setúbal: Secil

Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), 2007. *Boletim Estatístico - Abril 2007*. Lisboa: MTSS

Harrop D.O., Nixon J.A., 1999. *Environmental Assessment in Practice*. London: Routledge.

Holcim, 2006. *Guidelines on Co-processing Waste Materials in Cement Production – The GTZ-Holcim Public Private Partnership*. Zurich: Holcim Group Support Ltd & Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) GmbH

Instituto Nacional de Estatística (INE), 1991. *Censos 1991*. www.ine.pt

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2001. *Censos 2001*. www.ine.pt

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2005. *Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria*. www.ine.pt

Instituto Nacional de Estatística (INE), 2006. *Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2005*. Lisboa: INE.

Lucas da Fonseca P. A., 2002. Índices de Desenvolvimento Concelhio. *Revista de Estatística, Vol.II*, 2-46. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística (INE).

Palma Consultores, 2003. *Monitorização Psicossocial*. Setúbal: Secil.

Região de Turismo de Setúbal, 2007. *Actividade Turística 2001-2006*. Setúbal: Região de Turismo de Setúbal.

Rodrigues D., Vala F., Monteiro J., 2002. Áreas de influência das cidades de Lisboa e Vale do Tejo. *NOVA ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, Vol 2, Actas do IX Encontro Nacional*. Lisboa: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR).

Salgueiro T. B., 2002. *Desenvolvimento Urbano de Lisboa*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística (INE).

Simões J. H., 2006. A co-incineração. *Jornal O Templário, Edição nº 900*. Tomar: O Templário, Soc. Editora de Publicações, Lda. www.otemplario.pt

Secil, 2006. *Relatório de contas 2005*. Setúbal: Secil.

Wandersman, A. H.; Hallman, W. K. (1993). Are people acting irrationally? Understanding public concerns about environmental threats. *American Psychologist*, 48, 681-686.



UVW

